

## Apreciação Musical no Romantismo Nacionalista: Um Relato de Experiência

**Patrícia Kfoury Grosso**

Universidade Federal de São Carlos

*patricia.kfoury@hotmail.com*

**Daniela Dotto Machado**

Universidade Federal de São Carlos

*danieladotto@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo objetiva relatar atividades realizadas em uma das aulas de História da Música Ocidental, desenvolvida em uma escola técnica de música do interior de São Paulo. A experiência de ensino foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio em Educação Musical 4 do curso de Licenciatura em Educação Musical à distância da Universidade Federal de São Carlos. O foco da aula foi a apreciação musical do Romantismo Nacionalista. As reflexões aqui produzidas direcionam a um melhor entendimento no que se refere à maneira que a História da Música, em termos gerais, pode ser lecionada, para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser mais eficaz. Por meio de vivências e de um breve levantamento bibliográfico foi possível transformar a concepção de que História da Música não é um aprendizado somente teórico, mas também prático e que todas as aulas devem ser bastante diversificadas, para que os estudantes não cansem e dispersem.

**Palavras-chave:** História da Música; Apreciação Musical; Estágio Supervisionado.

### Introdução

Este relato de experiência abordará uma aula de História da Música Ocidental, ocorrida no primeiro semestre de 2012, sendo resultado da disciplina de Estágio em Educação Musical 4, que faz parte do currículo do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A experiência ocorreu em uma Escola Técnica de Música, na cidade de São Carlos. Tal escola é voltada para a formação de instrumentistas e além das aulas práticas de instrumentos, há uma diversidade de disciplinas, como Harmonia, Improvisação, História da Música, Percepção, Estruturação Musical e Instrumentos de Orquestra. As aulas de instrumentos ocorrem em diferentes períodos, de acordo com a

disponibilidade dos estudantes; já as aulas teóricas ocorrem nas sextas-feiras, no período da tarde.

A escola Técnica de Música oferece formação básica para estudantes com 16 anos ou mais de idade. Para realizar a formação técnica em música, é necessário que os estudantes estejam cursando o primeiro ano do ensino médio ou anos escolares mais avançados, uma vez que o curso é técnico. As aulas instrumentais são individuais, já as teóricas são coletivas, divididas entre o primeiro, segundo e terceiro anos.

A atividade que será relatada ocorreu na disciplina de História da Música em 01 de junho de 2012. A vivência contou com a participação de cinco alunos do terceiro ano do curso técnico, com a faixa etária de 17 a 25 anos. O foco da disciplina foi o desenvolvimento de atividades de apreciação musical de música do repertório Romântico Nacionalista do século XIX. Seu objetivo foi desenvolver nos alunos o entendimento e a reflexão sobre tal estilo musical, bem como a identificação e reconhecimento de timbres, dinâmicas e técnicas utilizadas por compositores românticos nacionalistas. O registro por meio de relatório foi escolhido como forma de armazenar as informações da aula.

Por ser uma reflexão apenas sobre apenas uma aula lecionada, foi possível concluir que há uma necessidade de aprofundamentos e pesquisas no que se refere à maneira que História da Música é lecionada.

## **Referenciais teóricos e embasamento**

É importante o estudo sobre História da Música a partir da apreciação musical, uma vez que a mesma é o “aprender a ouvir” e aprender a tomar postura para julgar não apenas pelo gosto musical, mas pelo conhecimento técnico e teórico. Swanwick (2003) defende que a Apreciação Musical não é uma habilidade herdada ou instintiva, ela é resultado de um estudo teórico da História da Música, bem como de análises musicais junto a discussões. Por esse motivo, o autor considera a apreciação não apenas como um ouvir despreocupado, mas como uma atitude de prestar atenção como se estivesse sentado para uma audiência (SWANWICK, 2003).

Durante minhas vivências como estudante e professora, notei que havia uma certa dúvida por parte dos aprendizes instrumentistas, no que se refere aos “porquês de se aprender a História da Música”; portanto é preciso deixar claro que aprender a História de algo é também uma forma de relacionar os fatos ocorridos e suas influências no presente; é um meio para que se repitam os acertos e evitem os erros.

De acordo com as vivências no curso de Educação Musical da UFSCar e de um curso técnico de piano e teoria musical na Escola Técnica de Música, foi possível notar um descontentamento por parte dos estudantes no que se refere à forma como História da Música é lecionada. Muitos achavam que as aulas não tinham objetivos, eram muito teóricas e desvinculadas da prática musical e do cotidiano, tornando-se assim bastante cansativas. Portanto, torna-se extremamente importante lecionar utilizando-se de recursos tecnológicos modernos, a fim de tornar o processo de ensino aprendizagem mais interessante e envolvente. Vale lembrar que nem todos os cursos de História da Música são baseados em apenas leituras e audições.

Outro aspecto importante sobre a História da Música é que só é possível interpretar corretamente determinado compositor, se souber da história do mesmo, o que ele desejou passar na peça, os recursos disponíveis presentes em cada época e assim por diante. Por exemplo, no período Barroco não existia o piano como conhecemos hoje, então quando tocamos algo de tal período, é necessário utilizar recursos para que torne a interpretação algo mais realístico, como poucas diferenças de dinâmicas, a não utilização do pedal, dentre outros detalhes.

Tal afirmação pode ser embasada pelo artigo de Tramontina (2007), na qual um grupo de alunos que desconheciam a história da peça grava o primeiro movimento de um trio de cordas. Em uma segunda etapa os alunos tiveram um contato com a história do compositor, de suas vivências e seu contexto, posteriormente gravaram a peça. Feito isso houve a comparação das duas gravações e pode-se concluir que a segunda era mais extensa, mais lúgubre (realçando as notas mais graves) e as citações textuais eram mais evidenciadas. Torna-se então importante um planejamento mais detalhado de cursos voltados a História da Música Erudita Ocidental. Um curso bem planejado pode também contribuir para a formação de um público apreciador de diferentes tipos de música.

A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida, e, além disso, o conhecimento musical pode ensinar aos estudantes sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras. Segundo Campbell e Dickinson (2000, p.147), os motivos sobre os quais é importante ter um conhecimento musical estão relacionados ao fato de que a música transmite a nossa herança cultural. Portanto, é tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Isaac Newton e Albert Einstein.

Por fim, o entendimento sobre a História da Música é importante, uma vez que ela pode dar bases para o entendimento musical de maneira geral. Podemos citar como exemplo um concerto musical, no qual estão reunidos em um mesmo espaço o Maestro, músicos, o público instruído e o não instruído musicalmente. Se caso o público não instruído não entender a obra tocada, ele poderá perder parte do interesse pela arte musical, enxergando-a apenas como um aglomerado de sons e ruídos.

## **Resultados: Relatando e discutindo a experiência realizada**

Conforme citado acima, a aula que será relatada ocorreu no dia 01 de junho de 2012, na Disciplina de História da Música. Foi uma aula dupla e teve a duração de duas horas. Havia cinco alunos na sala de aula, os mesmos esperavam de maneira bastante ansiosa, uma vez que disseram que a disciplina de História da Música é a preferida de três dos mesmos.

Com um breve atraso, a aula iniciou com a leitura da apostila “Uma Breve História da Música”, de Roy Bennett. O tema abordado foi o Nacionalismo do Século XIX, no qual foi falado sobre a música nacionalista e suas características, de compositores que escreveram no estilo, bem como os países nos quais esse movimento foi bastante forte. Ao longo da leitura, eu fiz complementos para que o assunto ficasse mais rico. Um dos complementos foi explicação sobre o contexto cultural e social do romantismo nacionalista, no qual os compositores sentiam a necessidade de obras com o caráter nacional, já que a região da Alemanha tinha uma grande hegemonia musical; outra parte foi que nesse período estava acontecendo o

nascimento dos estados-nação e os compositores sentiram a necessidade de fortalecer a ideia de nacionalismo e patriotismo através de suas obras.

O complemento sobre o contexto cultural foi bastante importante, uma vez que para compreender a arte, temos que compreender a cultura na qual ela está inserida: teoria da Arte é sinônimo de teoria da cultura. Segundo Geertz (2003, p.153), “uma teoria semiótica da arte buscará seus sinais na sociedade e não em abstrações lógicas: os elementos artísticos dialogam com sensibilidades e não com conceitos”. Para o autor, o discurso sobre a arte não pode ser meramente técnico. O objeto estético é mais do que um encadeamento de formas puras, deve ser contextualizado a partir das demais expressões e modelos de vida cotidianos que em última análise o sustentam. A definição da Arte é sempre local, social, mesmo que fruto de um sentimento universal.

Posteriormente à leitura eu fiz perguntas aos estudantes sobre o tema lido e brevemente discutido. As perguntas eram sobre o contexto histórico do Romantismo Nacionalista, o que é necessário para um compositor ser considerado Romântico- Nacionalista e principais características artísticas gerais do movimento. Os estudantes em algumas vezes tiveram que ler novamente na apostila para responder; uma prova de que apenas a teoria não é totalmente eficaz para o ensino aprendizagem. A cada dúvida que surgia, eram feitas novas leituras de trechos, bem como a novas explicações de cada detalhe.

Conforme afirma Barbosa (2008), “o ensino não deve estar desvinculado da vida e do mundo que o rodeia; mas tem de estar em sintonia com a comunidade e com o tempo em que vivemos”. Logo, a escola não deve ensinar a memorizar, mas a refletir, fazer relações entre dados, desafiar o senso comum, ou seja, aprender a aprender. Barbosa (2008) também conclui que os professores devem converter os métodos tradicionais de verificação de erros e acertos em métodos investigativos e de soluções propostas pelos alunos às diferentes situações de aprendizagem; o educador deve privilegiar o entendimento e não a memorização.

Existem diferentes perfis de estudantes; alguns aprendem ouvindo, outros lendo, discutindo, interpretando ou visualizando, portanto, é importante ter uma gama de recursos para que o processo de ensino aprendizagem se torne mais eficaz. Sendo assim, para uma melhor contextualização da música com as demais artes no período histórico estudado, além da leitura e explicação, usando o computador, utilizei imagens de pinturas feitas na

época do Romantismo Nacionalista. Também li dois poemas, “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias e “Quando de Dia a Lonjura” de Johann Wolfgang von Goethe. Posteriormente, fiz um paralelo entre tais artes e a música.

Houve também um breve tempo da aula para discussão entre os participantes. Os mesmos discutiram sobre as semelhanças estéticas e filosóficas entre os poemas lidos, pinturas e as características da música da época. A discussão fortalece a compreensão dos ensinamentos. Todos participaram ativamente e se mostraram bastante interessados, não houve mais nenhuma dúvida e foi possível chegar a um entendimento sobre o Romantismo Nacionalista; sobre contexto histórico, principais compositores e principais características. Foi possível perceber que os estudantes realmente começaram a entender o assunto, quando houve discussões.

Conforme afirmam Lima e Lago (2011; p.1), o espaço para discussões é importante uma vez que possibilita o discente analisar de uma forma não alienada a sociedade e conteúdo, formando-se agentes ativos e críticos.

Terminado o primeiro ciclo de discussão, eu coloquei um CD no aparelho de som. Tal CD foi preparado de maneira bastante cuidadosa, contendo apenas músicas com um caráter fortemente Romântico Nacionalista. A apreciação musical é uma vivência musical importante para o contato com as músicas que estão sendo tratadas na literatura. É uma atividade musical relevante para o acesso as obras musicais e desenvolvimento do senso crítico sobre elas

Foram ouvidos trechos da “Scheherazade- Suíte Sinfônica op. 35”<sup>1</sup> de Rimsky Korsakov, “Malagueña”<sup>2</sup> de Isaac Albeniz e “Danças Polovitsianas”<sup>3</sup> de Alexander Borodin. Conforme os estudantes ouviam, os mesmos, a professora e estagiária destacavam os aspectos nacionalistas. Os trechos mais difíceis de identificar o nacionalismo foram as da “Suíte Sinfônica”, uma vez que é necessário ter um breve conhecimento de lendas e do folclore Russo para identificar os elementos nacionalistas da obra. A peça menos difícil de constatar o

---

<sup>1</sup> Eugene Ormandy & The Philadelphia Orchestra (1953). Retirado do <<https://www.youtube.com/watch?v=ToPq66tj1ew>>, convertido em Mp3 e gravado no CD.

<sup>2</sup> Peça Malagueña - I. Albéniz, interpretada pelo pianista Edgardo Roffé, no teatro Colón, 2003. Retirada de <[https://www.youtube.com/watch?v=VLieHPDAd\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=VLieHPDAd_0)>, transformada em mp3 e gravada em CD.

<sup>3</sup> Retirada do álbum Deutsche Grammophon Collection, com peças de Rimsky-Korsakov, Borodin, Ravel - Herbert von Karajan, Orquestra Filarmônica de Berlim. Lançado em 1999.

nacionalismo foi a “Malageña” porque os elementos estavam bastante explícitos e os estudantes possuem um conhecimento mais profundo sobre música espanhola.

Ao ouvirem os trechos da “Scheherazade- Suíte Sinfônica op. 35” de Rimsky Korsakov, os estudantes tiveram certa dificuldade em detectar elementos do Romantismo Nacionalista, uma vez que a peça toda é baseada no folclore Russo e para detectar é necessário já ter um breve conhecimento sobre o folclore desse país. Para entender melhor a arte de outro país, de outra cultura, Tramontina (2007) sugere visitas a museus, bibliotecas e lugares históricos, ou mesmo por meio de programas de computador tais como o Google Earth, que possibilita a visualização de construções e a arquitetura dos locais. O autor afirma que tais procedimentos podem ser utilizados como catalisadores de um entendimento que visa ultrapassar apenas a análise musical, no qual o exercício da arte composicional e interpretativa é considerado em sua autonomia. Porém é necessário que os estudantes sejam estimulados a buscar a cultura além de nos espaços formais de ensino, uma vez que o tempo de aula é bastante escasso; sendo assim, o professor deve sempre ser um agente motivador, deixando alguns questionamentos aos estudantes, para que os mesmos pesquisem e se aprofundem mais sobre os temas.

Para complementar a apreciação musical, eu toquei no piano duas peças Romântico Nacionalistas espanholas, a “Danza Ritual Del Fuego”<sup>4</sup> do Manuel de Falla e a “Asturias (Leyenda)”<sup>5</sup> de Isaac Albeniz; a escolha das peças se deu pelo fato de que eram as únicas duas que alguém presente na sala sabia tocar no piano e também por terem um forte caráter nacionalista, muitas vezes, nas partes rápidas lembrando uma tourada espanhola e um Flamenco, os quais os estudantes já tinham um conhecimento sobre.

A próxima etapa se deu por um breve questionário aplicado aos estudantes, com perguntas sobre o tema estudado. As perguntas eram:

- O que foi o romantismo do ponto de vista político, artístico e filosófico?
- Quais foram os países considerados como o berço do Romantismo?
- Quais compositores faziam parte do "Grupo dos Cinco"?

---

<sup>4</sup> Partitura retirada do site <<https://pt.scribd.com/doc/4110451/Falla-Danza-ritual-del-fuego>>.

<sup>5</sup> Partitura comprada do site <<https://www.virtualsheetmusic.com/score/AsturiasPf.html>>.

- Quais as características musicais do Romantismo Nacionalista?
- O que, além das companhias de ópera, surgiu no Romantismo?
- De uma maneira geral, como foi o Nacionalismo Romântico no Brasil?
- Quais as formas musicais preferidas pelos compositores desse estilo?
- Quais elementos caracterizavam suas composições e a instrumentação típica usada?

Nenhum estudante teve dificuldades para responder as questões, o assunto ficou bastante claro para eles. O questionário foi mais um método de diversificação da aula, bastante interessante para retomar aquilo que foi ensinado.

Com a aplicação do questionário referente ao tema, foi possível concluir que os estudantes realmente entenderam o Romantismo Nacionalista, alcançando assim o objetivo da aula. Foi possível recolher informações que permitiram conhecer melhor as possíveis lacunas da aula relatada, bem como em um futuro, melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário.

Refletindo sobre a aula relatada e pensando em uma melhoria na metodologia para as futuras aulas, é possível também seguir o que Campbell (2005) defendeu, a divisão da aula em três etapas. A primeira é a escuta orientada por professores, para o conhecimento musical por parte dos estudantes; o professor pode colocar um CD que contenha peças românticas nacionalistas, por exemplo, e ir explicando sobre as características do período determinado. A segunda é a “escuta engajada”, ou seja, os estudantes participarão de maneira ativa do projeto, podendo ser através da execução de um instrumento ou cantando uma melodia que caracteriza o período abordado. A parte final é aquela na qual o estudante pode ser o agente do conhecimento musical, através de discussões, composições e execução de trechos musicais.

Na aula os aprendizes receberam vários detalhes técnicos musicais, contextualização, integração com os colegas, eu e a professora. O tempo foi bastante escasso, mas o ideal seria posteriormente haver uma recriação e execução daquilo que foi aprendido, podendo ser através de instrumentos ou voz.

Por meio da explicação sobre o contexto cultural no qual surgiu o Romantismo Nacionalista, os estudantes puderam entender melhor o tema da aula, bem como entender o

porquê do movimento, partindo do ponto no qual a arte muitas vezes é o reflexo da sociedade e de acontecimentos históricos. A História da Música não deve ser desvinculada da história da humanidade. Barbosa (2008) afirma que a escola de uma maneira geral não pode estar desvinculada da vida, do mundo que a rodeia, mas tem de estar em sintonia com a comunidade e com o tempo em que vivemos. Logo, a escola responsável não ensina a memorizar, mas a refletir, fazer relações entre dados, informações e ideias, desafiar o senso comum, aprender a pesquisar, saber trocar ideias, ou seja, aprender a aprender aprendendo.

A aula terminou de maneira pontual, com a satisfação e entusiasmo dos estudantes, e, devido a variação das atividades, foi possível perceber que os mesmos não estavam cansados, apesar de ser uma aula com duas horas de duração.

Apesar de algumas dificuldades dos estudantes, vale ressaltar que a todo o momento os mesmos estiveram concentrados e interessados pelo tema durante a aula; isso também se deve ao fato de que os métodos de abordagem durante a aula foram bastante diversificados, resultando assim em um feedback bastante positivo.

Com os questionamentos lançados ao longo da aula, bem como através das discussões, os estudantes puderam também desenvolver a prática reflexiva, muito importante no processo de ensino aprendizagem. A prática reflexiva auxilia os estudantes no processo de memorização, de uma forma menos decorativa. Quando o assunto é ensinado de uma maneira meramente decorativa, o mesmo pode ser facilmente esquecido pelos aprendizes, portanto torna-se extremamente importante a prática de questionamentos, reflexões e discussões. A aula trouxe uma importante experiência aos estudantes, uma vez que todos conseguiram compreender os ensinamentos e futuramente poderão aplicá-los nas suas performances musicais.

## **Considerações Finais**

A experiência narrada trouxe um grande impacto para as aulas lecionadas por mim e para a minha própria performance musical. A maneira que eu lecionava História da Música se tornou menos teórica e foi possível auxiliar os estudantes em uma melhor execução instrumental, bem como colaborar para a formação de um público apreciador da Música

Clássica; partindo do princípio de que é mais fácil apreciar o que se conhece com mais profundidade e também não julgar apenas pela preferência musical.

A diversidade de atividades presentes na aula também me auxiliou a identificar se os estudantes estão realmente aprendendo e aplicando na prática o conhecimento. Foi possível notar um maior interesse dos mesmos, quando havia mais que leitura, mas explicação, discussão, escuta ativa e questionário.

Atentei-me mais para o fato de que teoria e prática devem caminhar juntas, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais eficaz. Na época em que fui estudante de conservatório, pensava que História da Música era muito teórica e desvinculada da prática; não conseguia entender o porquê de estudar tal disciplina, e, isso trouxe um certo comprometimento quanto pianista e professora. Através do estágio pude detectar melhor os problemas de ensino da História da Música, no contexto da escola de música citada, bem como contribuir com a professora responsável pela mesma dentro da escola técnica. Após a aula, os estudantes passaram a ter um interesse ainda maior pelo estudo dessa área em suas formações musicais, pois com a variação de atividades não ficaram cansados e através das discussões se tornaram agentes ativos do processo de ensino aprendizagem.

Uma experiência ainda mais motivadora seria se os estudantes levassem um pouco de suas práticas instrumentais para as aulas, podendo ser através de execuções ou composições de pequenos trechos musicais. Por exemplo, se a aula é sobre o romantismo, os alunos podem tocar um trecho de determinada obra romântica em seus instrumentos. Essa é uma nova abordagem que pretendo desenvolver com os mesmos em aula.

O estágio também me permitiu melhorar a minha execução quanto pianista, bem como professora. Assim como mudei a minha visão e maneira de lecionar, os professores também devem estar sempre aptos a mudanças, renovações e buscando subsídios para construir aulas mais dinâmicas e atrativas. Não é fácil, porém com paciência, currículo, reflexões e empenho é possível não só auxiliar os estudantes como instrumentistas, mas como críticos e apreciadores de arte.

## Referências

BARBOSA, Jane Rangel Alves. *A Avaliação da Aprendizagem Como processo Interativo: Um Desafio Para o Educador*. Instituto Superior de Educação da Zona Oeste/ Faetec/ Sect-RJ. In. Democratizar, v. II, n. 1, jan. /abr. 2008.

BENNET, Roy. *Uma Breve História da Música*. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce. *Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, Patricia Shehan. *Deep Listening to the Musical World*. In: Music Educators Journal, vol. 92, no.1. Setembro 2005.

GEERTZ, Clifford James. *A Arte como um Sistema Cultural*. 6ª Ed. In: Saber local. Petrópolis: Vozes, 2003. P. 153 a 162.

LIMA, Priscylla Alves Lima; LAGO, Neuda Alves. *A importância da pedagogia crítica no ensino de língua estrangeira moderna*. Anais do II Congresso Internacional de História da UFG/Jataí; 26 a 30 de setembro de 2011.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TRAMONTINA, Leonardo Salomon Soares. *Uma análise crítica do ensino de História da Música na graduação norte-americana e suas possíveis contribuições à academia brasileira*. Universidade de São Paulo, 2007.